

A GESTÃO ESCOLAR E O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ RUFINO

Andréa Carla Barros Gomes¹

Alziany Nogueira Melo da Costa²

Rafael da Silva da Cunha³

Resumo

A organização do trabalho pedagógico nas escolas públicas brasileiras tem passado por significativas transformações, impulsionadas pela valorização da gestão democrática e pela compreensão de que o planejamento pedagógico é uma ação intencional, coletiva e formativa. A escola contemporânea, que busca responder às complexas demandas sociais e educacionais do século XXI, precisa reconhecer o planejamento como espaço de reflexão, diálogo e construção conjunta de saberes, e não apenas como um instrumento técnico e burocrático.

No contexto da Escola Estadual José Rufino, localizada no município de Angicos/RN, essa concepção ganha forma concreta na prática. Inspirada nos princípios da pedagogia freireana, a escola assume a gestão democrática e participativa como eixo estruturante de sua proposta educacional, o que se reflete na forma como os planejamentos pedagógicos são concebidos, mediados e realizados: coletivamente, com escuta ativa dos professores, foco na formação continuada e intencionalidade pedagógica voltada à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

A partir dessa realidade, surge a indagação que orienta este relato: como a participação da gestão escolar pode potencializar os processos formativos e colaborativos no planejamento pedagógico, fortalecendo a prática docente e promovendo uma educação mais crítica, dialógica e significativa?

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o papel da gestão escolar na promoção de um planejamento pedagógico formativo e participativo, considerando seus impactos na prática docente e no fortalecimento da proposta educativa da escola. Além disso, busca-se apresentar a experiência vivenciada na Escola Estadual José Rufino com o planejamento pedagógico mediado pela gestão, refletir sobre os efeitos dessa participação na prática dos professores e analisar de que forma o planejamento coletivo pode contribuir para a qualificação da ação docente e para a consolidação de uma escola democrática e comprometida com a aprendizagem dos estudantes.

Para sustentar a discussão, recorreremos a autores como Paulo Freire (1996), Celso Vasconcellos (2000) e José Carlos Libâneo (2001), que defendem uma gestão escolar pautada no diálogo, na reflexão crítica e na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, Freire (1996) compreende o planejamento como um ato político e ético, impregnado de compromisso com a transformação social e com a valorização dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Da mesma forma, Vasconcellos (2000) reforça que planejar é um ato

¹ Graduada em Pedagogia pela UERN, vice-diretora da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), andrea.comcristo@hotmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela UERN, professora da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), alziany.2062720@educar.rn.gov.br.

³ Mestre em Cognição, Tecnologias e Instituições pela UFERSA, coordenador pedagógico da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), rafael.1417266@educar.rn.gov.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



contínuo de análise e ressignificação, um processo que exige reflexão e participação. Já Libâneo (2001) destaca a importância da gestão escolar como instância articuladora, capaz de integrar as dimensões pedagógica, organizacional e política da escola, promovendo a cooperação e o alinhamento entre as práticas educativas e o projeto político-pedagógico.

Com base nesses referenciais, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva, baseada no relato de experiência, realizada na Escola Estadual José Rufino durante o ano letivo de 2024. Essa abordagem, conforme Bogdan e Biklen (1994), permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas em contextos reais. Os dados foram construídos a partir da observação de reuniões pedagógicas, de registros produzidos pela equipe gestora, de anotações dos planejamentos quinzenais e das reflexões realizadas nos encontros do Programa de Formação Continuada em Alfabetização para Profissionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Pró-Alfa. A análise considerou os princípios da gestão democrática e buscou compreender como a atuação gestora tem contribuído para a formação docente e para o fortalecimento de uma cultura colaborativa.

Pensar a escola sob a perspectiva da gestão democrática implica compreendê-la como um espaço de participação equitativa e corresponsável entre todos os seus sujeitos — estudantes, professores, funcionários e comunidade. Esse modelo organizacional, baseado na escuta ativa e na valorização da diversidade, consolida a educação como instrumento de emancipação e transformação social. Saviani (2000) aponta que, mesmo inserida em uma sociedade capitalista, a educação pode exercer um papel contra hegemônico, assumindo o compromisso de formar sujeitos críticos e autônomos. Nesse cenário, o gestor escolar desempenha papel fundamental na promoção de uma cultura institucional inclusiva, participativa e transparente.

Na Escola Estadual José Rufino, essa concepção se materializa em práticas concretas. Os planejamentos pedagógicos quinzenais, realizados de forma colaborativa, configuram-se como espaços de formação docente, diálogo e reflexão sobre a prática. A equipe gestora participa ativamente desses encontros, articulando as demandas do corpo docente às metas do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola. Essa postura fortalece o sentimento de pertencimento, motiva o engajamento dos professores e amplia o compromisso coletivo com o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados observados revelam avanços significativos na qualidade do trabalho pedagógico e na cultura institucional. Os professores demonstram maior envolvimento, segurança e autonomia em suas práticas, além de se sentirem reconhecidos e valorizados pela gestão. Esses aspectos repercutem positivamente no clima organizacional e na aprendizagem dos estudantes. O reconhecimento também é perceptível na comunidade local, que enxerga a escola como um espaço acolhedor e comprometido com uma educação de qualidade social. O aumento da procura por matrículas, inclusive de alunos com necessidades educacionais específicas, evidencia a credibilidade conquistada.

A experiência mostra que o papel da gestão escolar vai além da organização técnica do trabalho pedagógico. Cabe à gestão criar condições para o diálogo, favorecer o trabalho coletivo e garantir que o planejamento se constitua em um momento de formação e reflexão crítica sobre a prática docente. Conforme Silva (2015), a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva passa pelo compromisso da gestão em discutir coletivamente estratégias que assegurem o direito à aprendizagem de todos. Assim, o gestor torna-se mediador de processos formativos e promotor de uma cultura de inclusão e equidade.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Diante do percurso trilhado, constata-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados. A experiência vivenciada na Escola Estadual José Rufino comprova que a participação ativa, dialógica e intencional da gestão escolar no planejamento pedagógico é fundamental para o fortalecimento da prática docente, para a consolidação de uma cultura colaborativa e para a efetivação de uma educação democrática e inclusiva.

Ao promover encontros de planejamento que se configuram como espaços de escuta e de formação continuada, a gestão contribui para a valorização dos professores e para o aprimoramento das práticas pedagógicas, tornando o ato de planejar um processo político e transformador. Planejar, nesse sentido, é construir coletivamente o projeto de educação que se deseja realizar, pautado na ética, no diálogo e na humanização.

A experiência aqui relatada reafirma que a gestão escolar, quando atua de forma participativa e formativa, tem o poder de potencializar os processos pedagógicos, fortalecer o engajamento dos professores e contribuir para a construção de uma escola mais crítica, inclusiva e comprometida com a transformação social.

Palavras-chave: Gestão escolar. Planejamento pedagógico. Formação docente. Educação democrática. Inclusão.

Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto editora, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico Crítica: Primeiras Aproximações**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, C. L da. **Escola democrática, escola inclusiva**. Diversa educação inclusiva na prática. 2015.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

